



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 27 de abril de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o programa “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, alguns indicadores econômicos mostram que o Brasil dá sinais de melhora. Podemos afirmar que o País entrou em um processo de recuperação?

Presidente: Primeiro, é sempre importante a gente reiterar ao povo brasileiro que a crise chegou ao Brasil mais tarde do que chegou em outros países, e a crise chegou, eu diria, muito mais por conta da ausência de crédito no mercado internacional. Nós tínhamos 30% do crédito brasileiro tomado em dólares por empresas brasileiras e, de repente, esses dólares desapareceram. As empresas brasileiras se voltaram para o mercado interno, e nós não tínhamos dinheiro para todo mundo. Além disso, os bancos ficaram seletivos, e pelo fato de ficarem seletivos, eles começaram a fazer mais exigências para evitar riscos e aumentaram o *spread* bancário. Isso causou um problema muito sério.

Outra coisa que aconteceu, e que eu não canso de repetir, é que houve um pânico na sociedade. De tanto se falar em crise e mostrar o que estava acontecendo nos Estados Unidos, na Europa, no Japão, houve, por parte de uma parte dos brasileiros, um certo bloqueio na compra de produtos que, em uma situação normal, eles continuariam comprando. Quando o governo se deu



conta disso, tomou todas as medidas necessárias para que a crise fosse amenizada e começássemos a extirpar a crise no Brasil.

Você está lembrado de que nós tomamos a primeira medida de liberar o compulsório para que melhorássemos o financiamento. Depois nós aportamos R\$ 100 bilhões ao BNDES, depois nós tomamos medidas para ajudar a indústria automobilística voltar a produzir e, conseqüentemente, voltar a vender, porque esse era um problema sério. O Banco do Brasil comprou a Nossa Caixa em São Paulo, comprou 50% do Banco Votorantim. Colocamos dinheiro para ajudar os bancos pequenos a voltarem a funcionar o setor produtivo, sobretudo o capital de giro, colocamos dinheiro na agricultura brasileira. Mantivemos todas as obras do PAC e aumentamos os investimentos da Petrobras, numa demonstração de que era necessário, para enfrentar a crise, fazermos mais investimentos, termos mais ousadia do que se teve em qualquer outro momento da história do Brasil. Você está lembrado que acabamos de lançar um programa habitacional de 1 milhão de casas para ajudar a reativar a indústria da construção civil e, ao mesmo tempo, para diminuir o déficit habitacional no Brasil.

Essas coisas são extremamente importantes porque antigamente, quando tinha uma crise, o que acontecia? Acontecia que o governo parava de investir, aí aumentava-se o juro, aumentava-se o *spread* bancário, e o Brasil entrava em crise porque diminuía o emprego. Nós tomamos todas as medidas para evitar que isso acontecesse. Nós estamos, sem nenhum otimismo, vendo melhoras na situação da economia brasileira.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula, hoje fazendo uma avaliação da economia. Presidente, o senhor mostrou um retrato de como a crise atingiu o nosso país e as medidas adotadas para fortalecer o Brasil. Que números mostram a melhora da economia?



Presidente: Os números que mostram a melhora da economia são, por exemplo, da indústria automobilística brasileira. Ela voltou a produzir em março [deste ano] mais do que ela produziu em março do ano passado. A Caixa Econômica Federal contratou, no primeiro trimestre [deste ano], o dobro do que ela contratou no primeiro trimestre do ano passado. Os programas que nós lançamos, o fato de nós termos decidido que várias obras do PAC vão começar a trabalhar em dois turnos, para a gente gerar mais empregos, e o crescimento do varejo. O varejo no Brasil não decresceu, ele cresceu. As pessoas estão comprando. Mais recentemente nós anunciamos a redução de impostos para geladeira, fogão, em uma demonstração de que o governo está com muita disposição de fazer com que a economia volte a crescer rapidamente, porque não existe milagre. O que existe são medidas concretas para motivar o consumidor brasileiro a consumir, o comércio a vender e a indústria a produzir. Isso vai gerar emprego, vai gerar renda.

Obviamente, ao mesmo tempo, Luciano, nós estamos torcendo para que a crise nos Estados Unidos diminua, para que a crise na Europa diminua, para que a crise no Japão diminua, porque são países grandes exportadores, grandes produtores, grandes consumidores, e se eles estiverem bem, a economia mundial tende a estar melhor. E o Brasil, eu posso assegurar, continua sendo um país com maiores possibilidades de sair dessa crise muito fortalecido, porque a crise chegou aqui, mas não chegou na intensidade que ela está nos Estados Unidos ou que ela está na Europa. Nós estamos mostrando que o Brasil estava mais preparado, e isso não é reconhecido por mim. Isso é reconhecido por todas as instituições multilaterais de financiamento, é [re]conhecido por todos os governos, é [re]conhecido pelo sistema financeiro internacional.

De forma que nós precisamos ter tranquilidade, continuar trabalhando com muita seriedade, sabe[ndo] que a crise é profunda, é delicada, e que o



Brasil precisa continuar agindo da forma que está agindo para que a gente sofra menos e possa sair rapidamente dela, fazendo com que o Brasil dê um salto de qualidade.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula. Até a semana que vem.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

Luciano Seixas: O próximo “Café com o Presidente” vem na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)